

Alfabetização de adultos: ainda um grande desafio

Até 1950, mais da metade da população brasileira era analfabeta. Inserido em questões históricas, políticas e sociais, o problema ainda assola o país e merece atenção especial do Ministério da Educação. Saiba o que tem sido feito para solucioná-lo, conheça perspectivas, resultados e os desafios enfrentados.

Um pouco de história...

A difusão da alfabetização no Brasil ocorreu apenas no transcorrer do século XX, acompanhando a constituição tardia do sistema público de ensino. Até fins do século XIX, as oportunidades de escolarização eram muito restritas, acessíveis quase que somente às elites e aos homens livres das vilas e cidades, minoria da população.

No primeiro recenseamento nacional brasileiro, realizado em 1872, constatou-se que 82,3% das pessoas com mais de cinco anos de idade eram analfabetas. Essa mesma proporção de analfabetos foi encontrada pelo censo realizado em 1890, após a proclamação da República. Devido às escassas oportunidades de acesso à escolarização na infância ou na vida adulta, até 1950 mais da metade da população brasileira era analfabeta, o que a mantinha excluída da vida política, pois o voto lhe era vetado.

"Neste contexto a alfabetização de adultos não é considerada apenas em sua dimensão técnica, mas como um campo de conflitos sociais fundados nas diversas formas de acesso e de apropriação do conhecimento. Consideramos as particularidades decorrentes das diferentes formas de inserção social, econômica e cultural do alfabetizando adulto", diz Mauro José da Silva, coordenador-geral de alfabetização de adultos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (Secad/MEC).

Retratos da situação

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2009) - IBGE, a taxa de analfabetismo total entre pessoas com 15 anos ou mais caiu 0,3 pontos (10% para 9,7%) nos anos de 2008 e 2009. Isso representa 14,1 milhões de analfabetos. Em 2008 eram 14,2 milhões.

Os dados também mostram que 92,6% dos analfabetos estão concentrados no grupo com mais de 25 anos de idade, o que representa 12% do total da população nessa faixa etária.

No Nordeste, a taxa de analfabetismo entre a população com 50 anos ou mais chega a 40,1%, enquanto que no Sul é de 12,2%. Ainda na região nordestina foi registrada a maior redução no analfabetismo entre 2004 e 2009 (de 22,4% para 18,7%), mas mesmo assim ali estão suas maiores taxas, se levadas em conta todas as faixas de idade.

A PNAD mostrou ainda que a taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais era maior entre os homens (9,8%) que entre as mulheres (9,6%).

Programas desenvolvidos

Como parte do compromisso que objetiva a educação para todos, o Ministério da Educação (MEC) desenvolve,

desde 2003, por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), voltado à alfabetização de jovens, adultos e idosos e à formação de alfabetizadores, cujo intuito é contribuir para a melhoria dos indicadores educacionais.

O PBA é parte integrante da política de Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerada a porta de entrada para o Ensino Fundamental de jovens, adultos e idosos. Sua abrangência se dá em todo o território nacional, atendendo atualmente 1.928 municípios considerados prioritários, ou seja, aqueles que apresentam taxa de analfabetismo igual ou superior a 25%.

Desde 2003 o PBA atendeu, aproximadamente, 12 milhões de alfabetizados, contribuindo para a erradicação e minimização do analfabetismo no Brasil. O programa promove o apoio a ações de alfabetização por meio da transferência de recursos financeiros, em caráter complementar, aos entes federados que efetuam sua adesão. A realização é feita tanto por meio do pagamento de bolsas a voluntários alfabetizadores, coordenadores de turmas e tradutores-intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais) quanto por intermédio do suporte técnico para a gestão local do programa no âmbito das secretarias de educação municipais e estaduais. O PBA ocorre em ciclos anuais iniciados a partir da publicação de resolução específica.

No conjunto para o fortalecimento das ações do Programa Brasil Alfabetizado concorre o Programa Nacional do Livro Didático de Educação de Jovens e Adultos/PNLD-EJA. Uma vez aderido a

“
O projeto Olhar Brasil é desenvolvido em parceria com o Ministério da Saúde. Seu foco é identificar e corrigir problemas visuais com o objetivo de reduzir as taxas de evasão escolar (...)
”

esse programa, proporciona ao ente parceiro o recebimento de livros para serem utilizados nas turmas de alfabetização. Existe ainda a coleção Literatura Para Todos, estratégia que procura democratizar o acesso à leitura para jovens, adultos e idosos recém-alfabetizados, chamados de neoleitores.

Há também outras ações complementares de alfabetização e educação de jovens e adultos desenvolvidas pelo Ministério da Educação para todos os entes parceiros do Programa Brasil Alfabetizado (PBA), a saber:

O PNLD-EJA é o Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos. Ele incor-



a - e - i - o - u

porou o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA) e ampliou o atendimento, incluindo o primeiro e o segundo segmentos de EJA, que correspondem aos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Seu objetivo é distribuir obras e coleções de qualidade para alfabetizando do Programa Brasil Alfabetizado e estudantes do EJA das redes públicas de ensino;

A coleção Literatura Para Todos, por meio de concurso, seleciona e distribui às turmas do Programa Brasil Alfabetizado e às escolas públicas que ofertam EJA obras literárias destinadas ao público neoleitor. Em 2009, foram distribuídos cerca de 300 mil livros;

O projeto Olhar Brasil é desenvolvido em parceria com o Ministério da Saúde. Seu foco é identificar e corrigir problemas visuais com o objetivo de reduzir as taxas de evasão escolar e facilitar o acesso da população escolar à consulta oftalmológica e aquisição de óculos. O público beneficiário do projeto são os alunos matriculados na rede pública de educação básica e os alfabetizando do Programa Brasil Alfabetizado.

A geografia do problema

A partir dos dados apresentados pela PNAD, o foco está nos 1.928 municípios prioritários definidos no ano de 2007 pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). São considerados prioritários os municípios que apresentam carências comuns: índices de desenvolvimento da educação básica (Ideb) abaixo da média nacional, que em 2007 foi de 4,2 pontos nos anos iniciais do Ensi-

no Fundamental (numa escala de 0 a 10). Também foram constatados altos índices de analfabetismo jovem e adulto, os quais necessitam de assistência técnica para desenvolver projetos educacionais.

À época da PNAD 2007, as taxas de analfabetismo se alteraram consideravelmente quando a pesquisa focou a região Nordeste e a Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Ro-

“
Educar jovens e adultos,
hoje, não é apenas ensiná-
-los a ler e a escrever o
próprio nome.”

raima, Tocantins e parte do Maranhão). “Ao fazer um recorte por faixa etária, os índices de analfabetismo da região Nordeste e da Amazônia Legal também se sobressaíram”, destaca Mauro José da Silva. De acordo com ele, o MEC buscou dar atenção diferenciada aos estados do Nordeste e da Amazônia Legal com altas taxas de analfabetismo por meio da contratação de consultores para ajudar os municípios numa série de tarefas, entre elas a construção dos planos de alfabetização e a definição de estratégias de mobilização para a matrícula de jovens e adultos.

Tecnologias em sala de aula

O acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ou à

chamada "alfabetização digital" pode ser considerado fundamental hoje em dia para a vida das pessoas. Sem ele, cria-se um distanciamento das sociedades e do mundo a partir do grupo de indivíduos que estão à margem do contato com livros, televisão, computador, rádio, telefone ou Internet. Tais instrumentos são fundamentais para o conhecimento, e na ausência deles, consequentemente, limitam-se as possibilidades de informação de mundo e oportunidades daqueles que não os possuem. "Enfim, pode-se concluir que o acesso às TICs e sua integração ao EJA são reconhecidos como prioridades para o desenvolvimento econômico e social das nações", reforça Mauro.

Metodologia

Na tentativa de compreender o processo de alfabetização de adultos em uma perspectiva de totalidade, devem ser focalizadas três dimensões do processo: condições concretas de vida do aluno analfabeto, representações sociais e hipóteses formuladas na aquisição da leitura e da escrita. Do contrário, ao compreender tais aspectos de forma interdependente, corre-se o risco de marginalizar o analfabeto dos bens sociais, entre eles o acesso à educação, pois vários são os fatores que determinam as condições concretas de vida desse indivíduo. Consequentemente, isso influencia o seu processo de aprendizagem da leitura e escrita, acarretando desqualificação profissional, baixos salários e renda familiar instável, exclusão do direito à educação, desempenho de ocupa-

a - e - i - o - u

ções ou profissões que pouco exigem leitura e escrita, não legitimação social para estudar no âmbito familiar e institucional, experiência pregressa de escolarização mal-sucedida, entre outros. E se não há como dissociar educação de um ato político, uma vez que o homem é um ser político, o ensino enquanto contínuo processo reflexivo deve possibilitar ao alfabetizando adulto o desenvolvimento e o aprofundamento de suas habilidades cognitivas, afetivas e sociais.

Compromisso e investimento

Apesar de a constituição utilizar o termo "erradicar" quando se trata de analfabetismo, o MEC entende que o compromisso é com a universalização da alfabetização, classificada como a garantia do direito à educação em qualquer etapa da vida. Para que isso ocorra é necessário que haja oferta de ações de alfabetização e acesso facilitado para quem desejar começar ou recomeçar seu processo de educação escolar.

"Na esfera federal, atualmente, são investidos em média R\$ 271,00 por aluno inscrito nos programas de alfabetização apoiados pelo Programa Brasil Alfabetizado. Não está contabilizado nesse custo o investimento realizado pelos estados e municípios", diz Mauro José da Silva.

O compromisso assumido pelo governo brasileiro na Cúpula Mundial de Educação em Dakar foi de reduzir em 50% a taxa de analfabetismo do país (o censo de 2000 apontava para uma taxa de 13,5%) até 2015, esperando-se alcançar o índice de 6,7%.

Desafios e perspectivas

De acordo com o MEC, ao se ampliar a compreensão de que a educação de jovens e adultos não deve se preocupar apenas em reduzir números e índices de analfabetismo, supera-se a idéia de que o EJA se esgota na alfabetização, desligada da escolarização básica de qualidade.

A Educação de Jovens e Adultos deve ser tratada juntamente com outras políticas públicas, e não isoladamente: além da necessária continuidade no ensino básico, é preciso articular as políticas de EJA a outras políticas. Educar jovens e adultos, hoje, não é apenas ensiná-los a ler e a escrever o próprio nome. "E oferecer-lhes uma escolarização ampla e com mais qualidade, e isso requer atividades contínuas voltadas de fato à cultura do educando, com sua preparação para o mercado de trabalho. Como previsto nas diretrizes curriculares do EJA, suas funções são reparar, qualificar e equalizar o ensino", explica Mauro.

Nas palavras da Unesco, a alfabetização é o alicerce mais importante sobre o qual se devem construir aprendizagens abrangentes, inclusivas e integradas ao longo de toda a vida, para todos os jovens e adultos. Nesse contexto, o grande desafio atualmente é o de passar da retórica à

ação, envidando esforços para fortalecer o comprometimento dos gestores municipais e estaduais em garantir a oferta de alfabetização e continuidade no EJA, articulado com outras políticas sociais relacionadas ao mundo do trabalho.

Planos futuros

Os esforços de hoje estão voltados para a redução da taxa de analfabetismo a níveis mínimos, e as ações de alfabetização podem ocorrer de forma conjunta à oferta das séries iniciais da Educação de Jovens e Adultos. Atualmente, devido ao grande número de analfabetos, faz-se necessária a ação de programa específico com vistas a dar escala ao atendimento, atuando como agente mobilizador de pessoas que há muito se encontram alijadas dos processos educacionais.

